

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

## SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL  
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

## ASSIGNATURAS

Lisboa — Série de 15 números ..... 300 rs.  
 Fora de Lisboa — Série de 15 números ..... 400 rs.

LISBOA

8 de outubro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES WATKINS

Composição e Imprensa na Typographia d'uma EDITORA.  
 Largo do Conde Barão 30

## Individualidades Artísticas

## ACTRIZ VIRGINIA

Seria longo, ainda que curioso, enumerar todos os factores ethnicos, expressões de raça preponderantes no temperamento artistico da grande actriz. A riqueza dramatica, a sublimidade candida da voz, o impeto convulsivo, a caricia, o desalento, o orgulho, o amor (dominando o caracter da personagem) em todas as modalidades do sentir e do sofrer, desde a angustia ao arrebatamento, Virginia exteriorisa-as, no palco, com o fundo moral de grande catastrophe que é a final o travo delirante da sua psychologia. Romantico? ... Talvez. Em litteratura, essa commoção apenas não a communica o penho devastador do suicidio de S. Miguel de Seide; e não sei que afinidade entre as paginas crepitantes de Camillo, e a figura de Virginia, vivendo no tablado algumas personagens de predestinação e de martyrio, afinidades que o meu coração, mais que o meu espirito, se compraz em sentir e annotar. Camillo ri e chora como toda a estranha raça portugueza vem de ha seculos dizendo as suas esperanças e os seus infortúnios; Virginia vive as situações com a flagrante intensidade d'uma verdade absoluta. Um é o commentador de desesperos, a outra é a encarnação d'esse desespero.

Virginia não é uma interprete de perverções, a sua arte, simples como facto o que é real, não se exhibe em eclecticismos estultos e improvidos; não é um temperamento para derivar pathologicos, viciosos da paixão, é apenas, o que é tudo, a mais formal organização artistica capaz de nos transmitir o riso, como tu ou os nos rimos, de nos mexer os olhos, de perturbar a tu e cynismo, ou o meu perfil sceptico de chronista, como se presenciássemos a derrocada d'uma vida, essa grandiosa fidelidade, dado o egotismo desdenhoso e progressivo das gerações.

Marcado assim de relance o predomínio da actriz, para salientarmos a sua perfil de mulher corte d'um jornal as linhas que seguem:

É a impressão immediata, colhida durante algumas horas passadas no palacete de Benfica, onde Virginia, sua mãe, o illustre actor Ferreira da Silva, e sua filha vivem a serena alegria das annos devotadas a uma alta missão de paz e de amor.

A casa da illustre artista fica num estabelecimento de estrada, abrida para uma encosta arida, em cuja linha extrema, no chão gretado e húmido,

um moinho derruido põe uma mancha rustica na fragmentada moldura buxica que a rodeia.

A escadaria atapada, as paredes ornadas com louça colorida marcando inicias e progressivas evoluções d'aquella industria, o adomado das colchas, e dois soberbos pannels d'Arrayolles, lindos de

placida, de Vaz; uma scenographia aguarella, de Mami; um *portrait charge*, de Ramalho, nascido d'um humorismo de Columbian, mancha caricatural, pessimistica, dando no machado das roupas e nos contornos de mascara papada a maneira do pintor illustre, um retrato de Virginia, defrontando o de seu marido, ambos de Ramalho, que — pela antiga intimidade que tem d'aquella casa — nos dá do seu talento a mais completa prova, tendo ali a sua mais eloquente exposição: estudos a lapis; primorosos; aspectos mais surpreendentes; um lindo retrato de Tati, a filha de Virginia.

Porto da janella, sobre uma penha alta, um busto de Teixeira Lopes; — a cabeça d'aquella linda creança que Virginia nos apresenta: — a sua filha. E o marmore, na sombra d'um recanto, ganha canduras safadas, diz-se-lhe que aquella boquita balbuciar um vago canto, uma palavra com a sua lingua de traço, que é todo o encanto sublime e paradisíaco das creanças.

Falase em theatro. O rosto de Virginia illumina-se, os seus olhos brilham saudosos referidos a sua primeira noite de estréia, no Principe Real; todos os dramas que viveu no tablado, as lagrimas que chorou, os lances commovidos, ácidos, febrils. Nos ornamentos, olhando-lhe a magreza musical dos gestos, a frente serena onde cahiam cabelos grisalhos, e aquella figura honesta de mulher e de actriz acrobata-se de candida tenerez, violada a pressa na fina trama dos seus sonhos, e, apesar da triumphal carreira que vem trilhando, nada se pode imaginar de mais modesto, de mais sincero, de menos theatral; apenas a commoção d'uma saudade, uma profusa respeitada, tudo o que a sua voz nos diz, cantante e delicada, suave e linda.

E, como fossamos a annotar a rapida evolução do theatro, cahido das tiradas convulsas do ultra-romantismo, na phrase certa e incisiva das modernas theories, Virginia conta esse nito brusco, e, falando dos dramas assassinos, dos defeitos tragicos, conclue:

— De quantas formas tenho morrido! De todos os feitios possiveis (e, n'um sorriso ironico) — e provavel. Tenho morrido com tiros, facadas, envenenada, de parto, pela anisixia. Um horror!

— De parte! pois tambem? — insistimos.  
 — Na *Mossote*, por exemplo. Essa linda peça de Missopant. Recordar-se? Representámo-la a trindade...

— E tística? — perguntamos.  
 — Isso foi uma nuncia acabar. Era a liquidão lryna de todas as ingenuas... A tuberculose tem feito muitos estragos... na scena.

Tati, a linda filha de Virginia, evocou-nos, porhi da alegria de sua mãe, e aquella linda portei, juvenil, d'uma innocencia de criança. Em n'uma casualidade sem rebelles, dir-se-ia que o seu coraçãozinho de mulher reflecte a vida, tanto a fecundação



ACTRIZ VIRGINIA

decorativo, marcamos um trecho de requintado bom gosto n'aquella arrabalde, n'aquella hairo de fachadas simples e burguezas.

Virginia vem ao nosso encontro, esperando-nos no seu gabinete de trabalho: uma sala preche de quadros valiosos: uma passagem minbota de Silva Porto; um pannel alemão de Ramalho, com trepedeira floridas e revoadas de pombo, na luz calcinada da manhã, aguas tranquillas, de marinha

he serena os sobralhos. Vem-la alegre, e os seus olhos intelligentes, bulhosos, são o unico estovamento de rapariga.

Ferreira da Silva que nos acompanha, diz-nos, n'um aparte, quando notamos a meiguice calma da Tereza:

—E' como o meu, nunca teve um arrebatamento; cheia de saúde, alegre e enternecida, parece uma mulher e tem quatorze annos só, uma creança!

E assim comprehendemos a felicidade que paira n'aquelle lar; a felicidade surpreendida a cada canto, na norma atmospherica das salas, no perfil resignado de Virginia, e, ovindoo-a, falando-se de theatro, d'arte, e nossa revoada deante da sua religiosa, piedosa bondade, torna-se submissa. Compreendendo-se bem a arte d'aquelle grande actriz, derivando para o palco todo a synthese affectiva da sua alma, a força enunciativa, o drama intimo, com o rigor que a felicidade repositada empresta a todos os enthusiasmos, a todas as vehemencias.

Vinha a noite cahida pelos painaes proximos; e abria o seu claro de luz, quando nos retiramos, quando sabimos d'aquelle lar feliz e sociado, onde apenas o sorriso garullo da Tereza pôe uma vibrante nota de innocencia, elle e tão para Virginia a sua expressão unica.

—Vel-a feliz, crescer, viver... dia-nos...  
E assim a mulher.

Sanctus Tavares

## A IMPRENSA

A todos os jornaes, tanto de Lisboa como das provincias, que em phrases tão lisonjeiras se referiam ao nosso semanario, vem a redacção d'O GRANDE ELIAS manifestar o seu profundo reconhecimento.

## Galeria Antiga

### FURTADO COELHO

Quasi esquecido e semi-abandonado, finem-se em Pedronos, aros de Lisboa, na primavera de 1900, o grande actor Luiz Candido Furtado Coelho, que tinha regressado do Brazil, havia mozes, com o proposito manifesto de vir morrer na terra em que nascera e que tanto honrara com as varias manifestações do seu extraordinario talento.

Furtado Coelho, oriundo de uma familia distincta de Vianna do Castello, viveu no mundo, n'esta pittoresca povoação, em 29 de dezembro de 1831. Comendado educado e com bastante instrucção litteraria, empoezou-se em uma secretaria do Estado, mas por pouco tempo se manteve no emprego, que não satisfazia as suas aspirações. Accentivado he a Arte, attrahido a Aventura, sorria-he a Gloria.

Considerações de familia impedim-no de seguir em Portugal a sua vocação: partiu em 1855 para o Brazil, onde realizou o seu sonho — ser actor — e onde encontrou o que ambicionava — applausos e louros.

O Brazil foi-lhe a segunda patria e geria-lhe como o filho dilecto, em quanto elle não descebia.

Tornando-se actor, estroieo-se publicamente em Porto Alegre, a formosa capital do Rio Grande do Sul.

Um publico festejou-o com verdadeiro entusiasmo. Não parecia um estrangeiro; apresentava-se, falava e movia-se como um artista consumado. E que naturalidade! Que correccão!

Alma não se viria representar assim no Brazil! — dizia-se.

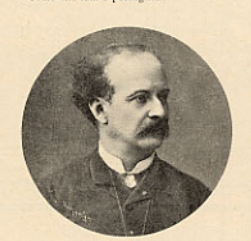
Em curto logar, Furtado, que tinha uma figura distincta e inamovível, era actor proficiente das platias brasileiras, o genio da arte de repositar. E n'esta posição se conservou por mais de trinta annos, sempre conseguindo destrahalo.

Furtado Coelho possuia qualidades excepçoes,

sendo a mais preciosa uma dicção crystallina, de uma nitidez, de uma pureza impecavel.

Debaixo d'este ponto de vista, bem em elegancia de perle e nobreza de maneiras, avantajava-se a todos os actores portuguezes. Foi um Le Barro de seu tempo. Quando Furtado Coelho se apresentou pela primeira vez em Lisboa, Latino Coelho, que era um dos espectadores, exclamou, em meio de uma tirada, abstrahito e delirado:

— Como elle fala o portuguez!



O imperador do Brazil tambem lhe disse, uma vez, que a ninguém ouzira pronunciar melhor a lingua portugueza.

Era um mestre da dicção, da raça superior dos Dehamays e dos Coquelins.

Os melhores papéis de Furtado Coelho, aquelles a que o seu nome andará ligado por todo tempo (no Brazil, pelo menos) eram os do *Desemonte*, *Debio*, *Suplicio de uma mulher*, *Estados de corte*, *Pae prodigo*, *Vida de um rapaz pobre* e *Longo Branco*.

Que noites de gloria, que ovções lhe proporcionava Olivier de Jalin e o cavalleiro Caracciolo!

Foi, indiscutivelmente, Furtado Coelho quem introduziu no Brazil a moderna arte dramatica e quem preparou o gosto do publico para apreciar a Duse, a Riqueni, o Coquelino e o Novelli.

Não só como actor, mas tambem como ensaiador, Furtado prestou relevantes e individuaes serviços ao Brazil.

As suas companhias, compostas, ás vezes, de principiantes, offereciam um ensemble perfeito, de servir de exemplo a *troupes* afamadas.

Foi Furtado Coelho quem elevou Lucinda á altura das maiores comediantes do nosso tempo.

Amelia, Apollonia, Eugenia Camara e outras *estrelas*, que fulguraram nos theatros brasileiros, foram productos do ensino ministrado por Furtado Coelho.

Além de artista dramatico de primeira ordem (a despeito do seu temperamento um pouco fraco), Furtado foi compositor de musica, pianista, poeta, romancista, dramaturgo e aperfeiçoador do curioso instrumento denominado *conyoyabo*, do qual sabia tirar bellos e agradaveis sons, executando n'elle os mais difficeis trechos musicaes. Com esse instrumento apresentouse-elle uma vez em Londres, alcançando um successo nos salões da embaixada portugueza. O embaixador era o duque de Saldanha. Depois feito, deu concertos em varias cidades da Europa, em companhia de um violonista celebre.

Perfeito homem de sociedade, Furtado Coelho foi, durante a vida de um salido, conservador alocavete e interessantissimo, era um encanto otyo-o em um grupo de amigos.

Phantasiasta eterno, inscriptivel sonhador, nunca deixou de sonhar e, podendo ter constituido um pouco consideravel, riu-se no fim da vida em circumstancias, mais que difficeis, angustiosas.

Acudia-lhe, é certo, como a todos os infelizes, a grande alma da excolta filha de Victor Manuel, da augusta pryncessa que melhor tem sabido manter a magestade das rainhas.

Tambem se lhe entregou o producto integral de sua poesia, em que tomaram parte os primeiros artistas de todos os theatros de Lisboa.

Todavia pode dizer-se que nem a consagração «miseria lites fallax»

He alguma coisa a fazer, em Portugal e no Brazil, em homenagem á memoria lisonhosa de Luiz Candido Furtado Coelho.

## MOVIMENTO THEATRAL

As successivas enchentes que se tem notado na elegante sala da Trindade, desde que subiu á scena **O Gato Preto**, a antiga magica de Borges de Avellar e Augusto Garrido, demonstram um pouco a infantalidade do nosso publico, que mais aprecia, e por consequencia mais applaude as constantes alterações do scenario, quando, como succede no **Gato Preto**, essas alterações são acompanhadas de projecções luminosas de variadas cõres.

Assim, em peca d'este genero, o publico desprende por completo a sua attenção do trabalho dos actores, e vai ligar principia importancia nos trabalhos de scenographia e *mise-en-scene*, que incontestavelmente no **Gato Preto**, são de primeira ordem.

N'esta, como n'outras magicas, as differentes personagens tem pequena importancia e os papéis são insignificantes para elles tirarem effectos seguros os artistas que os interpretam; esses papéis ainda assim, quando desempenhados intelligentemente, sempre valem mais e mais devem ser admirados do que as resultantes da mechanica e da electricidade, tão empregadas hoje nos palcos dos nossos theatros.

Achamos preferivel ver o bom desempenho d'uma peca ser prejudicado pela fraca scenographia ou pelos guardas-costa, do que um desempenho mediocre, passado entre quadros successivos de vistas luminosas e pannos de fundo vistoso.

Os differentes papéis do **Gato Preto** foram distribuidos a artistas de reconhecido merecimento, que conseguem fazer-se ouvir com agrado, mas que certamente em outra peca poderiam attender os seus recursos e fazer-se applaudir sem favor. De todos os artistas que entraram n'esta magica, apenas não conheciamos Isaura Callado, que tem uma voz afeada e extensa. Não basta porém a voz; é preciso saber dirigir-a, e é o que certamente precisa fazer a novel actriz se quer apresentar um logar convenientemente no theatro de epireta, onde infelizmente não abundam cantoras e para o que tem todos de valor. Como actriz, apresentouse-se com as heritações proprias de debaixo de que é de preferir sobre o tempo correccão.

Deveras graciosas a bailarina Juanita Ferrer, que no segundo acto entretém o publico com um trabalho muito correcto.

\* Já está concluida uma revista do anno em tres actos, original do nosso amigo e collega do *Populário*, sr. Camara Lima, com versos do sr. Mello Barreto, tambem nosso collega das *Nocturnas*.

\* Brevemente subirá á scena no theatro da Trindade um *espedralho*, traducção do sr. João Solha.

\* Intitula-se **Um serão nas Laranjeiras** a peca original do sr. Julio Dantas, que vai ser representada no theatro de B. Maria II.

\* Entre as novas pecas que este anno subirão á scena no B. Maria, figurará uma comedia em tres actos do nosso querido amigo e primeiro escriptor sr. João Botelho. A peca, que tem por titulo **Entre o calor e o frio**, representa a vida e a camera de costumes raras, passada na Beira, e sabemos auctor scripta na mais typica e sabrosa linguagem popular.

\* O elenco da companhia dramatica portugueza que este anno figura no theatro D. Amelia, é o seguinte: — Rosa Damasceno, Lucinda Simões, Lucinda Simões, Felicia, Delphina Cruz, Laura Cruz, Adalina Abranches, Josepha d'Alveira, Elvira Costa, Maria Pia, Jessina Saraiva, Elvira Santos, Amelia O'Sullivan e Estephania Pinheiro.

João Rosa, Eduardo Branco, Augusto Rosa, Augusto Antonio, Antonio Pinheiro, Henrique Alves, Christiano de Sousa, João Gô, Chaby Pinheiro, Carlos d'Alveira, Carlos Bayard, Alvaro Calhal, Frederico Lopes, Francisco Sousa e Francisco Sousa.

\* Em D. Maria a primeira peca nova será o **Amor de perdicao**, drama extrahido pelo sr. D. João da Camara do celebre romance de Camillo que tem o mesmo titulo e que a obra de mais intensa vibração sentimental que se tem escrito na lingua portugueza.

\* Eduardo Schwabach dará uma comedia para o Gymnasio.

O empresario Titina retirou-se no fim da época, entrando para a direcção o popular e estimado actor José Antonio do Valle.



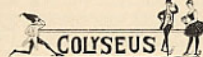
Realiza-se na próxima quinta feira no theatro Chaleit da feira de Belem, a festa do conhecido escritor Baptista. Este actor da revista **Cetano, Cretano & C.**, que será amplificada com um novo quadro. O *compre da revista* é despendido pelo actor da peça.

Neste mesmo theatro realisa-se em 12 a festa do theatrographo Eduardo Reis Junior com a nova peça **Os gentios da Ilha Negra**. Salientou-se no desempenho de actor Amaral e os outros artistas não desmereceram o conjuncto. O scenario é realmente esplendido.

Ensaia-se actualmente no theatro Lisbonense, da feira de Belem, uma revista em tres actos e duas quadras, original de Dupont de Noza e Nazareth Chagas, musica de Symaria, a que os seus actores chegaram o titulo: **Ja lá vem de traz!**

Na peça entra o conhecido actor carnavalesco, com o seu authentic rosi do Carnaval e comico capillão.

A primeira representação será brevemente.



### Colyseus dos Recreios

A inauguração da época de inverno, que se realisar no sabbado ultimo, e na qual foi apresentada a companhia de que é empresario e director o commendador sr. Antonio Santos, foi o acontecimento da semana.

O vasto circo encheu-se completamente, tendendo-se até no espaço junto ao palco, onde em épocas anteriores estava a orchestra, novas filas de cadeiras, e que ainda mais veio augmentar a já grande lotação da sala.

A companhia apresenta-nos dois numeros bons, alguns regulares e outros mediocres. Os dois numeros bons, são o trabalho intitulado **Louping the Loop**, executado em bicycleta por Mr. Nelson e als cinco peças amestradas, que gratuitamente são apresentadas por mademoiselle Juliette. Quezquer d'estes numeros satisfizeram completamente os espectadores que se não cansaram de applaudir diligentemente os referidos artistas.

Mr. Nelson é de apparencia sympathica, novo ainda e de um arrojé a toda a prova. **Mademoiselle Juliette** é uma rapariga nada feia e certamente provida de grande paciencia, para conseguir educar os animaes, que sob a sua direcção completam talvez o numero mais sensacional.

Vem-se com agrado os quadro arabes, compostos da familia Oran, e Tech & Yard, dois artistas excentricos de merecimento, que executam excentricos trabalhos nas barras fixas. E' tambem digno de especial menção Mr. Alexandre, que de uma forma notavel imita os cantos e gorjeios das diversas aves. Parece-nos porém este trabalho ser um pouco prejudicado pelo local onde se executou. N'uma sala de menores dimensões, o exito certamente seria maior.

No resto dos trabalhos exhibidos, apesar de não apresentarem novidade, os seus exccutantes conseguiram fazer-se applaudir. Successivamente irão apparecer-nos numeros novos e mais das quaes a engeheza já tentou-nos incluir nos programas das primeiras noites, mas que difficuldades de ultima hora impediram que se exhibissem.

A iluminação electrica da sala é profusa, o que produz bello effeito.



### Theatro Hispanol

Es o elenco da companhia que funcionará durante a proxima época theatral no theatro normal de Madrid:

*Director artistico* — D. Federico Balart.

*Actrices* — Amparo Alvarez, Concepcion Asanza, Josephina Blasco, Encarnacion Bofill, Margarita Colorado, Matilde Galván, Maria Guerrero, Emilia

Menendez, Amalia Sanchez, Josefa Segura, Laura Soledad, Eugenia Torres, Concepcion Villar, Dolores Villar.

*Actores* — Luis Aguilin, Felipe Carri, Francisco Cayula, Alfredo Casera, Manuel Diaz, Fernando Diaz, de Mendonça, Mariano Diaz de Mendonça, Marquize Gil, Ramón Guerrero, Ricardo Justo, Luis Madrado, Alberto Miguel, Francisco Palanca, José Villavieja, Vioica, Francisco Trujillo, Fernando Villalonga.

O repertorio é o seguinte:

*Retiendios del theatro classico: Coloso y Meliboe*, de Rojas, por D. Francisco F. Villegas. *Fuenteovejuna*, de Lope de Vega, por D. Manuel Bueno e D. Ramón del Valle. *Inclán. La conjuacion de un jardin*, de Moreto, por D. Carlos Diaz Valero. *El socorro de los montes*, de Loya, por D. Narciso Diaz de Escobar. *El coudo de Sez*, de 'Um legenis de la Corte', por D. Cristóbal de Castro.

*Actrices* — *La zepelia*, de D. Joaquim e D. Serafin Alvarez Quintero. *El diaño de tiempo*, de D. Manuel Benavente, Gaudes, de D. Manuel Cano y Castro. *El coner*, de D. Juan Antonio Caveyast. *La desgraciada* e *Los dos suducos*, de D. José Echeagaray. *El veon*, de D. Francisco Gramontague. *Que que corre e Andujinos*, de Angel Guimerá, trasladada para castellano por D. Luis López Belvestros. *Maria Victoria*, de D. Manuel Linares Beldas. *La abuela*, de D. Manuel Pérez Galdo. *La Montañez*, de D. José Maria Quintanilla (inspirada com a novella do mesmo titulo, de D. José Maria de Prédal). *La Gutierrez*, de D. Salvador Rueda. *Amoroso*, de D. Federico Uralde. Uma obra sem titulo, por empucto, de D. Miguel Echeagaray, e a obra premiada no 'Congreso de comedias' aberto no periodico *'El Liberal'*.

— A companhia de Ernesto Zaccotti representou *I Dispositi*, de Revets, na abertura de theatro Manzoni, de Millo, a qual se realizon no dia 2. Neste mesmo theatro serão dadas mais n'esta época a peças *Almas barbois*, de Orani, e *Enanos Escudo*, de Tamati.

— Em Genova, no theatro Carlo Felice, cantou-se nas seguintes operas: *Immacolata de Faust*, de Berlioz. *Griseida*, de Mascagni. *Sobera*, de Giordano e *Hans e Gretel*, de Humperick.

— Em Murcia, no theatro Romeu, subiu á scena *Lo Maso*, de D. Salvador Rueda, tendo por principaes interpretes a nossa cantandica Maria Guerrero e seu marido Diaz de Mendonça.

— Eleonora Duse, actualmente no theatro Adelphi, de Londres, representará allí a *Orta morto*, *Francisca de Rimini* e *Casi di honore*.



### Lisboa-Club

Comemorando o sexto anniversario d'este club, resolveu a direcção dar tres recitas durante este mes, tendo-se realiado já a primeira no domingo ultimo. A ella assistimos e confesso-nos que de lá para cá não tenho been impressionado pela firmeza com se soberarem combadir os diferentes amadores que despendeharam os seus papéis no drama *Davidis do corcovo* e no appetito *Os irmãos de Foz*. *Esperanza*, original de sr. Manuel da Silva e Souza, um dos mais prestimosos socios do Lisboa-Club.

A operetta é realmente engracisadissima e teve um desempenho muito correcto, principalmente por parte do sr. Manuel Victor, que no papel de brasileiro se portou como um verdadeiro actor, e das amadoras D. Georgeta Gasparovic e D. Laura Silva, que fizeram ouvir as suas vozes afinadas, o que lhes valen fartos applausos e als forçou a bisar alguns trechos.

A falta de espaço com que lectamos impede-nos de mais pormenorizada noticia, restado-nos apenas repetir aqui os nossos applausos a todos os amadores que tomaram parte no espectralculo.

A direcção musical, a cargo do sr. Mauricio Costa, não deixou a desajar.

### Theatro Taborda

Promovido pela Academia Dramatica e de Beneficencia *Arara*, realisa-se no passado domingo, n'este elegante theatrinho, uma recita em que tomam parte a applaudida *troupe* Trio Paulus. O es-

pectaculo contou das operetas *Paris e Sevilla*, *Os cinco senhores*, e um acto das *Folias Espagnolas*. Houve-se com muita correção a actriz Juliá Mendes e os amadores Nicolau Lorey, Frederico Soares, e não Soares de Souza, como por typo salio no programma, e Carlos Pereira.

\*. Promovida por Julio Francisco Maranhão, realisa-se no proximo domingo 11, uma recita, em que fiz a despedida dos seus conhecimentos n'aquele theatro a grupo dramatico *Epiphany Crosser*.

Leram á scena a comedia em tres actos do sr. Antonio de Campos Junior, *A filha do Diabo*, *Os tres da Vida-Atrás*, e *o Historial*, peça em verso, original dos sr. Alvaro Monteiro e Arthur d'Oliveira.



Opinião engracada,

que eu ouvi no Colyseus:

«As phocas? Ai que maçada!

Farto de vel-as estou eu,

nos theatrinhos da feira

e mesmo nos de Lisboa,

e phocas de tal maneira

que só de vel-as se enja!

Nos palcos a declamar,

vê-se por ahí cada uma,

co' o feitiço, háo-de notar,

de um colcho de summaú!

Por isso, pra divertir-me,

antes quero a palhaçada

e digo a quem quer ouvir-me:

«As phocas! Ai que maçada!»

Tvv.



## Bibliographia

*Annuaire des Theatres*. — Recueemos do conceituado editor o sr. Joko Romano Torres o *Annuaire des Theatres*, que entrou no seu 14.º anno de publicação. E' adornado com os retratos das actrices Georgina Pinto e Maria Falcão, do actor Antonio Pinheiro e do maestro Nicolino Milano, e tem uma eschêda e brillante collaboração litteraria.

Agradeceemos e exemplar offerecêdo.

*Arte musical*. Temos á vista o n.º 114 d'este excellento jornal, superlucamente editado e que trata proficentemente de assumptos musicaes. A sua redacção e administração é na Praça dos Restauradores, 43 a 49.

*Revista* (Revista bi-mensual de litteratura e critica). De Porto recebemos este importante periodico, que tem a sua sede na rua do Almada, 25, 1.º. Vem substituir o seminario *Edos do Rio*.

## EXPEDIENTE

A todos as pessoas a quem enviámos este semanario, e não nos queiram honrar com as suas assignaturas, pedimos a firmeza de devolverem o jornal com a respectiva cinta para os nossos escriptorios.

A abundancia de original obriga-nos a retirar varios artigos, entre os quaes o do nosso presado collaborador Eduardo de Norenha, a quem pedimos nos releve a involuntaria falta.

# Nestlé

## Farinha Lactea

**PIERRE SALLES**  
AVENTURAS PARISIENSES

**A FORMOSA COSTUREIRA**

Elegante publicação simultaneamente impressa e ilustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)

Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 24 paginas.

Condições da assignatura: As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos mensaes de 2 ou 3 folhas distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 Reis - ou folha de 9 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumosa mensua de 160 paginas com 25 gravuras, brochadas, tendo as suas direções de senhas illustres a cada episodio de romance, por 20 Reis.

Assignar:

**EM LISBOA**  
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**  
RUA SERRA, 75 e 76

**NO PORTO**  
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro

Com todas as terras do reino, ilhas, provincias, vicinhanças e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

**ALFREDO M. CONCEIÇÃO**  
OURIFABRICA E RELOJARIA

RUA DA BOA VISTA, 92 (ao Cande Barão)

Compre e vende em todas as idades fivelas e pratas, proprias para brinde, e relógios de diversos generos, por preço baratissimo. Lustragem de relógios e reparação e conserto em objectos de ouro, prata e toda a qualidade de pedras. Compra, por muito preço, ouro, prata usada e pedras preciosas.

**LOJA DE CHÁ, CAFÉ E LOUÇAN**

Deposito de Cacao, Caramelo e Chocolate

*Inigues*

**JOAQUIM JOSÉ ROMERO**

Neste estabelecimento vendem-se em uma seccão de generos de mercancia de primeira qualidade.

127, RUA DA ESPERANÇA, 73 — LISBOA

**Bolsão d'oleo de bacalhau com phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES**

Remedio magico contra a Debilidade, Escrofula, Rachitismo, Lymphatismo e Trank indigestiva.

Remedio que os creanças e malis com agrado, muito mais barato do que a do scott. Padre ENGL.

SÃO PAULO: Depositos: P. Nova, rua Nova da Fidalga, 14 e 15; casa pto. de S. V. Alves e Azevedo, rua do principe; ph. Sablon, rua de S. Paulo — Lisboa.

**J. SANTOS ROCHA**  
Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustres. Bilhetes para colleccoes — Tabaco nacionaes estrangeiros — Illustraes estrangeiras — Assinaturas internacionaes de Jurnales para honras e victorias.

**Ninguem compre**

sem assigne jornaes, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem vér o mais colossal sortimento que tem a

## Tabacaria Marques

RUA DO OURO, 152

TELEPHONE 507

As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

**GRANDE SORTIMENTO**

Em todos os artigos para avarico

MODAS, Felpados, Mercador, Rastro, Camisetas, Lavararia.

**A. BARBOSA DE PIZA**

Alfarrataria

24, 26, 3, Rua de S. Carlos, 25 e 41

PREÇO FIXO

**ALVES & ALMEIDA**  
ARMAZEM

Drogas, tintas e productos chimicos

25, R. do Largo do Corpo Santo, 27

34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36

\*\*\*\*\* LISBOA \*\*\*\*\*

**"A EDITORA"**

SECIZADA ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Presentada em varias exposicoes

Grande variedade de obras litterarias e scientificas

sucessos e distincoes

(Catalogo de 1903 — Gratia)

**Grandes officinas a vapor**

TABRIQUES TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS

em todos os generos

comprehendendo especialmte a composicao de caracteres e Laparelhas

Cartoes e encadernacoes

em pericoes, pelis ou revestido de seda

Machos communs de grande phantasia

PERFUMS SACRAMENTO — BOM GOSTO — FORTALIDADE

Preços modicos em todos os trabalhos

**PORTUGAL — Costa da S. Lisboa**

Endereço telegraphico: TYPEDITORIA

**STHENOGENE**

OLIGODINA FOOD-TANICA POLY-GLYCERO PHOSPHATADA CORROSA

(MARCA REGISTRADA)

Empregado com oprimos resultados no lymphatismo, anemias, etc., e especialmente no **Osteo de Berthelium**, com singulares vantagens.

DIRECCOES: — PH. Silva Cavalheiro, R. das Portas de Santo Antão, 18. — PH. Roca Limpio, R. da Escola Polytechnica, 10. — PH. Almaraz, R. Hellem — Irogracia pharmaceutica Azevedo, R. de Fátima, 21.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA ERNESTO DOS SANTOS & C.  
267, R. Cruz dos Passos, 22 — LISBOA

**FABRICA NACIONAL**

— Tintas typolithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

**Santos, Vieira & C.<sup>ia</sup>**

**Romeo e Julieta**

Todos conhecem estes dois romances como os melhores modelos de arte scenica. A librettista desses amores calidos **Robt. Bellini** no romance **Romeo e Julieta**, inspirado no tragedia de Shakespeare, encho com gravuras. Cada fasciculo de 16 folhas, tendo a gravura de Placido Domingo, R. dos Battoiros, 115 — Lisboa.

**MALA DA EUROPA**

JORNAL SEMANAL ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Redacção e Administracão: Largo do Cande Barão, 50 — Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DEBILIMO anno de publicação, ha-se em todas as comarcas uma floresta, sendo se de cada dez annos de publicação politica da semana, em desordem pelo boticario de Lisboa e Porto, correspondentes de outras localidades de Portugal, de modo que basta ler a para se ter ao corrente de todas as noticias occorridas.

A MALA DA EUROPA, que o unico de receber portuguez, publica tambem uma chronica em francez, destinada a salientar as que desastrosas o mesmo dia, dos portos para a vida portuguez.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande quantidade de gravuras, por vezes ridiculas, representando os acontecimentos mais importantes da semana, politica, vicia, etc.

**Santos, Vieira & C.<sup>ia</sup>**

**Romeo e Julieta**

Todos conhecem estes dois romances como os melhores modelos de arte scenica. A librettista desses amores calidos **Robt. Bellini** no romance **Romeo e Julieta**, inspirado no tragedia de Shakespeare, encho com gravuras. Cada fasciculo de 16 folhas, tendo a gravura de Placido Domingo, R. dos Battoiros, 115 — Lisboa.